

EXPLORANDO O 'SAVE RALPH' NO ENSINO DE BIOÉTICA: EFICÁCIA E PERCEPÇÃO ESTUDANTIL SOBRE TESTES EM ANIMAIS

Assessing the Impact of 'Save Ralph' in Bioethics Education: Student Engagement and Awareness on Animal Testing

Lidiane Salvatierra [lidiannetrigueiro@gmail.com]

Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, Araguaína, Tocantins, Brasil

Recebido em: 16/08/2024

Aceito em: 24/02/2025

Resumo

O ensino de bioética deve ser inovador e menos processual, utilizando ferramentas diferenciadas que promovam um aprendizado dinâmico e estimulante, com a manutenção da profundidade e seriedade das questões éticas nas áreas científicas. Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo avaliar uma proposta de atividade baseada na análise da animação Save Ralph para a sensibilização dos alunos aos temas de uso de animais na produção de produtos cosméticos e desenvolvimento de argumentação crítica sobre esse processo na Bioética. A pesquisa teve como participantes 37 alunos de um curso de Biologia de uma universidade federal. A metodologia teve abordagem qualitativa a partir da análise dos discursos dos alunos após assistirem a animação e construírem um relato crítico a partir de perguntas norteadoras. A análise dos dados obtidos revelou que os alunos conseguiram desenvolver argumentações reflexivas sobre a percepção social sobre o tema e também apresentaram as visões particulares que se conectaram com conteúdos específicos como o princípio da não maleficência e a teoria utilitarista. Além disso, os ensaios críticos acionaram reflexões interessantes sobre temas pouco abordados e ainda sem consenso na disciplina como o direito dos animais. Os resultados apontam a efetividade da proposta como uma abordagem diferenciada sobre o uso de animais em experimentações científicas com foco na produção de cosméticos.

Palavras chave: Estratégia de ensino; Experimento com animais; Metodologia ativa.

Abstract

The teaching of bioethics should be innovative and less procedural, utilizing differentiated tools that promote a dynamic and stimulating learning experience while maintaining the depth and seriousness of ethical issues in scientific fields. In this context, the present study aimed to evaluate a proposal for an activity based on the analysis of the animation Save Ralph to sensitize students to the topics of animal use in cosmetic production and develop critical arguments about this process in Bioethics. The research involved 37 students from a Biology course at a federal university. The methodology adopted a qualitative approach through the analysis of students' speeches after watching the animation and constructing a critical report based on guiding questions. The analysis of the data obtained revealed that students were able to develop reflective arguments on the social perception of the topic and also presented particular views that connected with specific content such as the principle of non-maleficence and utilitarian theory. Furthermore, the critical essays triggered interesting reflections on topics that are little addressed and still lack consensus in the discipline, such as animal rights. The results demonstrate the effectiveness of the proposal as a differentiated approach to the use of animals in scientific experiments with a focus on cosmetics production.

Key Words: Teaching strategy; Animal testing, Active learning methodology

INTRODUÇÃO

A bioética pode ser definida como o estudo de questões éticas e a tomada de decisões associadas ao uso de organismos vivos, incluindo os dilemas e desafios morais que surgem no contexto das ciências da vida e da saúde (MACER, 2008; CHADWICK; SCHUKLENK, 2021). Como disciplina acadêmica, a bioética abrange tanto a ética médica quanto a ética ambiental, envolvendo a aprendizagem e o significado do sentido de equilibrar diferentes benefícios, riscos e deveres relacionadas ao tratamento de seres humanos e animais, o uso de biotecnologias, e o impacto das práticas científicas no ambiente (KOVACS, 2003; ANDOH, 2013).

Tradicionalmente, o ensino de bioética tende a ser muito teórico e pouco dinâmico, fato que é reflexo dos fatores e eventos que levaram à gênese da disciplina. A bioética surgiu como uma resposta aos abusos éticos graves cometidos em nome da ciência e da medicina, como os experimentos nazistas em prisioneiros durante o Holocausto e os estudos de sífilis de Tuskegee nos Estados Unidos, onde participantes foram intencionalmente enganados e tratados de forma desumana (LOPES, 2014; BARRETT, 2019). Esses eventos históricos criaram a necessidade urgente de desenvolver um campo que pudesse prevenir tais atrocidades no futuro, enfatizando fortemente a reflexão teórica e a proteção de princípios éticos fundamentais.

Contudo, há um movimento recente no ensino da bioética que busca transformar a forma como a disciplina é abordada (SALVATIERRA, 2023). Esse movimento é motivado por mudanças na educação, na sociedade e nas demandas dos estudantes e profissionais (FERNANDES, 2011; NGAN; SIM, 2021). A nova geração de estudantes espera um ensino que seja envolvente, interativo, e que faça sentido para suas futuras carreiras. Eles preferem métodos que estimulam o pensamento crítico, a criatividade, e a resolução de problemas em vez de abordagens passivas e exclusivamente teóricas (ÁRNASON, 2015).

Ao perceber que os conceitos de bioética podem ser observados na literatura, arte, música, cultura, filosofia e religião ao longo da história e a partir do desenvolvimento de novas tecnologias (simulações, realidade virtual, plataformas interativas), cada vez mais propostas educacionais que visam a instrumentalização de diferentes recursos didáticos na bioética são apresentadas (WARMLING et al. 2016; COHEN, 2023).

Dessa forma, o presente relato aborda a avaliação da eficácia de uma atividade pedagógica baseada na análise da animação "Save Ralph" na sensibilização de estudantes de biologia sobre o uso de animais na produção de cosméticos, e no desenvolvimento de competências argumentativas críticas em relação aos dilemas éticos envolvidos nesse contexto.

A Animação "Save Ralph"

"Save Ralph" (Salve o Ralph em português) é uma animação dirigida por Spencer Susser em stop-motion lançada em 2021, criada pela Humane Society International (HSI) como parte de uma campanha global contra testes em animais para a produção de cosméticos. A animação tem duração de 3 minutos e 55 segundos e retrata um coelho humanizado chamado Ralph que trabalha como "testador" de produtos cosméticos.

A animação é apresentada no formato de um documentário, onde Ralph é o protagonista e é entrevistado sobre sua rotina de trabalho. Ralph explica que ele é um testador de cosméticos, descrevendo com naturalidade os efeitos dolorosos e debilitantes dos produtos químicos em seu corpo, como a perda de visão em um olho e queimaduras na pele. Apesar de seu sofrimento, Ralph

aceita seu destino, dizendo que está "apenas fazendo seu trabalho" e que "isso é tudo o que sabe fazer".

Conforme a entrevista avança, a animação expõe o horror dos testes em animais de uma maneira sutil, mas impactante, mostrando a vida de Ralph como um exemplo do sofrimento infligido a milhões de animais em laboratórios ao redor do mundo. O tom melancólico e resignado de Ralph contrasta com a seriedade da mensagem da campanha, criando um impacto emocional profundo no espectador.

"Save Ralph" viralizou rapidamente nas redes sociais e recebeu elogios por sua capacidade de engajar o público e estimular uma reflexão crítica sobre a ética dos testes em animais. A campanha visa mobilizar apoio para legislações que proíbam os testes em animais em cosméticos globalmente e incentivar os consumidores a escolherem produtos que não envolvam crueldade animal. A animação está disponível em versão dublada em português no canal do youtube da HSI através do link <https://www.youtube.com/watch?v=AjdMtLF0Z6w>. A animação conta com 8 milhões de visualização até o momento (Agosto de 2024).

O Conto e a Relação com Bioética

O objetivo principal de "Save Ralph" é sensibilizar o público sobre os testes em animais para cosméticos e promover a adoção de alternativas livres de crueldade como enfatiza o diretor da animação Spencer Susser:

"Save Ralph" cria conscientização de que animais ainda estão sendo usados em testes para cosméticos ao redor do mundo. É um chamado à ação para ajudar a acabar de vez com essa prática horrenda. Espero que toque as pessoas e as motive a fazer algo a respeito. (HSI, 2021)

O coelho Ralph descreve os procedimentos realizados nele e as sequelas (queimaduras químicas, cegueira, perda de audição, dores no corpo) e exalta de uma forma positiva que os testes são feitos em benefícios dos humanos (inclusive citando que estes são animais mais superiores do que todos os outros). Adicionalmente, a animação conta com cenas mais gráficas como os dois olhos vermelhos e com a íris embranquecida, a cena de uma seringa injetando um líquido no olho do Ralph, queimadura nas costas e braços. A última cena da animação traz a mensagem "Nenhuma animal deveria sofrer e morrer em nome da beleza".

Na bioética, o uso de animais em testes de cosméticos é amplamente abordado, em especial ao discutir o princípio da Não Maleficência e a Teoria Utilitarista. O princípio da não maleficência preconiza que devemos evitar causar dano e os testes em animais para cosméticos violam esse princípio, uma vez que muitas vezes resultam em danos físicos e psicológicos para os animais envolvidos (OLIVEIRA; PEREIRA, 2020). Já a Teoria Utilitarista usa uma balança entre danos e benefícios para determinar se determinada ação é eticamente correta, esse procedimento reduz a escolha moral a uma simples aritmética (FOËX, 2007).

A bioética questiona se esses danos são justificáveis, especialmente quando alternativas éticas e tecnológicas estão disponíveis. É dentro desse contexto que "Save Ralph" se apresenta nos estudos bioéticos.

A animação não é apresentada com conceitos de bioética e nem apresenta linguagem científica, assim a sua utilização na disciplina de bioética pode revelar como os alunos percebem os

conteúdos de bioética na história contada e como pensam sobre a utilização de animais em testes de produtos cosméticos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Contextualização da proposta

A proposta didática foi elaborada no contexto da disciplina de Bioética em um curso de licenciatura em Biologia, com uma carga horária total de 30 horas para 37 alunos. A experiência foi realizada dentro de uma pesquisa qualitativa, planejada com base no interacionismo sociodiscursivo (ISD), utilizando o pensamento crítico e a autorreflexão dos alunos, além do uso de recursos audiovisuais como ferramentas de ensino.

O instrumento didático principal foi a animação “Save Ralph” e a coleta de dados qualitativa foi realizada através de confecção de relato crítico a partir de questões norteadoras sobre o vídeo e sua relação com a bioética.

A proposta didática foi desenvolvida em quatro etapas descritas abaixo.

Etapa 1 - Aulas teóricas prévias

Para contextualizar que os alunos pudessem ter bagagem conteudinal básica para permitirem identificar a bioética na animação, as seguintes aulas prévias foram ministradas: a) Os Principais Dilemas Bioéticos Atuais, que apresentou um conjunto de questões contemporâneas que envolvem dilemas bioéticos, sendo um deles a utilização de animais em testes e experimentos científicos e a abordagem do “direito dos animais” onde é discutido se os animais também possuem direitos iguais ao homem; b) Introdução à Bioética, que abordou o surgimento da disciplina dentro do contexto histórico; c) Teoria Utilitarista, que contextualiza o utilitarismo na tomada de decisões éticas e bioéticas; e d) Teoria Principlista, que abrange os princípios da bioética: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça na condução ética.

AULA 6 - Salve o Ralph (TEORIA NA PRÁTICA)

O curta-metragem produzido pelo Humane Society International (HSI), intitulado como Salve O Ralph, gerou recente comoção nas redes sociais, ao expor a rotina fictícia de Ralph, um coelho usado em testes e toda a crueldade envolvida nesse processo. Contudo, a animação é um apelo para a atenção popular sobre os testes em animais na fabricação de cosméticos. Por conseguinte, a campanha causa a reflexão sobre questões éticas e métodos alternativos para a realização de testes, na sociedade contemporânea.

Assista ao curta para fazer a Atividade abaixo.

ATIVIDADE 2

Figura 1. Ambiente Virtual de Aprendizagem com a disponibilização do vídeo Save Ralph e da atividade de relato crítico (Atividade 2). Fonte: Autora.

Etapa 2 – Apresentação da animação

Foi solicitado que os alunos assistissem à animação “Save Ralph”. O link do vídeo foi disponibilizado em plataforma online de Ambiente Virtual de Aprendizagem (Figura 1). A escolha por não passar o vídeo durante a aula se deu devido a uma série de questões: a) ao ter acesso ao vídeo online, os alunos podem assistir à animação várias vezes, o que facilita a revisão e uma reflexão mais aprofundada sobre o conteúdo; b) alunos que não puderem comparecer à aula por qualquer motivo puderam assistir à animação e participar da atividade, garantindo que todos tenham acesso ao mesmo conteúdo; c) disponibilizar o vídeo online permitiu que os alunos recebessem um aviso antecipado sobre o conteúdo potencialmente sensível ou perturbador e isso deu a oportunidade de se prepararem mentalmente ou optar por não assistir se preferirem evitar o conteúdo por motivos pessoais (nenhum aluno recusou assistir); e d) assistir ao vídeo individualmente permitiu que os alunos formassem suas próprias opiniões e interpretações sem a influência imediata das reações de seus colegas, o que garantiu que o discurso tenha sido mais pessoal e autêntico.

Etapa 3 – Confecção de relato crítico

Junto com o link do vídeo foi disponibilizado um conjunto de questões para coletar os discursos dos discentes (Figura 2). As seguintes questões foram apresentadas: 1-) As pessoas têm consciência sobre o uso de animais e suas consequências para eles na produção e testes de diversos produtos do nosso dia a dia? Se não, você acredita que esse tipo de informação deveria ser repassado de forma constante e efetiva? 2-) Você acredita que a sociedade se importa com o uso de animais em experimentações científicas? Por quê? 3-) Você procura consumir produtos que não utilizam animais em testes? Por quê? 4-) O ser humano tem direito sobre os outros animais? Os animais têm algum direito? 5-) Esse tipo de curta tem alguma importância? Qual? 6-) Qual a principal mensagem do curta? 7-) O curta gerou algum efeito/sentimento/mudança de opinião em você?

Ainda, nas orientações foi solicitado que cada texto tivesse o número mínimo de 10 linhas, não fosse fruto de plágio e não fugisse da proposta temática.

O curta-metragem intitulado "Salve o Ralph" reacendeu o debate em torno do uso de animais para testes de produtos de beleza. Após seu lançamento, em 16 de abril, as buscas no Google pelo termo "empresas que fazem testes em animais" alcançaram o seu maior número desde 2016.

Após assistir ao curta, faça um **texto** opinativo refletindo sobre o tema abordado. Você pode utilizar as seguintes perguntas guias para construir a sua **dissertação**:

1. As pessoas têm consciência sobre o uso de animais e suas consequências para eles na produção e testes de diversos produtos do nosso dia-a-dia? Se não, você acredita que esse tipo de informação deveria ser repassada de forma constante e efetiva?
2. Você acredita que a sociedade se importa com o uso de animais em experimentações científicas? Por quê?
3. Você procura consumir produtos que não utilizam animais em testes? Por quê?
4. O ser humano tem direito sobre os outros animais? Os animais têm algum direito?
5. Esse tipo de curta tem alguma importância? Qual?
6. Qual a principal mensagem do curta?
7. O curta gerou algum efeito/sentimento/mudança de opinião em você?

Figura 2. Questões norteadoras para a construção do relato crítico sobre a animação Save Ralph. Fonte: Autora.

Etapa 4 – Análise e validação da proposta didática

A análise da proposta didática foi realizada por meio da leitura dos relatos críticos dos alunos, identificando pontos de conexão com os conceitos de bioética abordados na disciplina. A validação da proposta foi efetuada com base na verificação da compreensão de que a animação "Save Ralph" conseguiu gerar empatia significativa sobre a questão dos testes em animais e com a detecção da percepção clara dos alunos de como a animação se relaciona com os conteúdos de bioética.

Apresentação e análise dos dados

Para cada relato crítico ocorreu a identificação de trechos que foram agrupados em sete tópicos que fazem conexão direta com as sete questões norteadoras disponibilizadas para os alunos. Para facilitar a identificação de falas diferentes, os alunos foram identificados como A1-A37 na transcrição dos trechos dos relatos. Correções gramaticais e ortográficas foram realizadas sempre que se identificou a necessidade de melhorar a escrita para facilitar a compreensão dos trechos. Os dados foram analisados e discutidos a partir da identificação da correlação feita pelos alunos com os conteúdos previamente ministrados na disciplina e com a literatura de estudos bioéticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consciência Pública sobre o Uso de Animais em Testes e Produção de Produtos

A pergunta “As pessoas têm consciência sobre o uso de animais e suas consequências para eles na produção e testes de diversos produtos do nosso dia a dia? Se não, você acredita que esse tipo de informação deveria ser repassado de forma constante e efetiva?” visou verificar se os alunos acreditam que a sociedade tem consciência do uso de animais em experimentos científicos, em especial na produção de produtos cosméticos como indicado na animação, e a opinião sobre a necessidade de educação contínua para o público geral desse tipo de informação.

A maioria das respostas indicou que, embora a sociedade esteja ciente da existência de experimentações em animais, há uma falta de compreensão sobre como esses processos realmente ocorrem e que muitas pessoas não percebem que essas práticas estão envolvidas na fabricação de produtos de consumo diário (shampoo, maquiagem e afins):

“Poucas pessoas devem saber do uso de animais em testes de diversos produtos. Portanto, essa informação não é repassada para a sociedade, pois do contrário iria impactar as pessoas, para que os animais não sofressem.” (A1)

“Infelizmente, muitos consumidores não estão cientes do sofrimento que os animais enfrentam em nome da ciência ou da beleza.” (A2)

“A utilização de animais não é algo que é tão debatido no todo pela sociedade, sendo assim muitas pessoas não têm conhecimento sobre o que acontece aos animais que são utilizados como testes. Essa é uma informação que de fato deveria ser mais debatida, pois o ato de saber ia fazer as pessoas reverem seus valores e observarem o impacto que a indústria de cosméticos e farmacêuticas podem causar.” (A5)

“É necessário a conscientização por parte da sociedade a respeito destes testes, que são identificados como antiéticos e inaceitáveis, havendo constância aos repasses e promovendo ao público à aquisição desse conhecimento pouco percebido e refletido.” (A16)

“Acho que se eu soubesse quais produtos são feitos a partir desses testes eu provavelmente diminuiria o uso deles, principalmente de produtos “fúteis”, como batons, rímel etc.” (A30)

Alguns alunos apresentaram uma preocupação interessante do ponto de vista de um possível interesse em manter a sociedade desinformada sobre o uso de animais em testes de produtos para a manutenção de benefício econômico:

“Nem todas as pessoas tem conhecimento sobre esta prática, ainda mais se tratando de produtos utilizados frequentemente no dia a dia. É notório que [...] a desinformação fez com que o avanço no uso de animais no setor industrial de cosméticos obtivesse um avanço durante anos, onde inúmeros animais morreram para que produtos de beleza fossem produzidos.” (A5)

“Temos acessos a poucas informações e alertas, e acredito que de forma proposital, pois as grandes indústrias não querem se “prejudicar” ou mudar sua forma de produzir.” (A24)

Esse fato implica refletir que, se a informação fosse amplamente divulgada, poderia gerar um impacto significativo na opinião pública e nas práticas de consumo, levando a uma maior

pressão para acabar com o sofrimento dos animais. Portanto, a falta de informação pode ser vista como uma estratégia para evitar mudanças que poderiam resultar em impactos negativos para as indústrias que realizam tais testes. Aqui então está uma conexão de embate histórico entre a bioética e os interesses econômicos (BATESON, 1992; STAFLEU et al. 1999; VOIPIO et al. 2004; BRØNSTAD et al. 2016).

Por um lado, a bioética demanda transparência e responsabilidade no tratamento dos animais, defendendo a eliminação de práticas que causam sofrimento. Por outro lado, os interesses econômicos das indústrias que realizam testes em animais podem influenciar a forma como essas informações são divulgadas e, muitas vezes, minimizar ou ocultar o impacto dessas práticas para proteger seus próprios interesses financeiros. Essa conexão revela um conflito fundamental e antigo entre os valores éticos de respeito e bem-estar animal e as considerações econômicas que podem priorizar lucros e a continuidade de práticas estabelecidas. A tensão entre esses dois aspectos é um tema central na discussão sobre a ética dos testes em animais e reflete a complexidade envolvida em promover mudanças significativas nas práticas industriais.

O trecho abaixo reforça a ideia de que os testes em animais deveria ser um tópico mais presente na sociedade, inclusive com abordagem mais direta e gráfica como proposto por A12.

“Assim como nas famosas carteiras de cigarros, onde são encontradas imagens de doenças ligadas ao uso excessivo da droga ilícita que é o tabaco, todos os produtos sejam eles cosméticos, remédios entre outros, deveriam conter junto com as outras informações imagens de como os produtos são testados em animais, para que desta forma o consumidor tenha consciência de que ao usar aquele produto, você contribui de forma direta para que maus tratos a animais indefesos aconteça em prol da sua vaidade, e como futuro pressionaria as empresas para que houvesse uma mudança na forma de teste de produtos.” (A12)

A Preocupação da Sociedade com o Uso de Animais em Experimentações Científica

A pergunta *“Você acredita que a sociedade se importa com o uso de animais em experimentações científicas? Por quê?”* procurou identificar o que os alunos percebem sobre a real preocupação da sociedade sobre a experimentação científica envolvendo animais. Essa pergunta difere da anterior por admitir que invariavelmente a sociedade sabe que animais são testados e procura fazer com que os alunos reflitam sobre o quanto ela realmente se importa com este fato.

Parte dos alunos indicou acreditar que a sociedade se preocupa com os processos que os animais passam, porém acabam focam mais nos benefícios do que nas consequências para os animais:

“A sociedade talvez não se importa, porque ela acha que os teste realizados com animais fazem parte do processo do produto, e nem todo mundo tem conhecimento acerca do bem estar animal. A informação que não é repassado.” (A1)

“Enquanto algumas pessoas estão profundamente preocupadas com o bem-estar dos animais e evitam produtos que foram testados em animais, outros podem considerar os benefícios dos testes em animais para avanços científicos como justificativa para seu uso. Cada vez mais pessoas estão se conscientizando sobre a importância de buscar alternativas aos testes em animais e de apoiar empresas que adotam práticas mais éticas.” (A2)

“Em contexto geral as pessoas se preocupam com o uso de animais durante esses testes, entretanto, durante as experimentações científicas que servirão de alguma forma para o bem estar

da saúde humana a população se venda em relação a isso, pois acreditam que está sendo realizado para um bem maior.” (A6)

“Para muitas pessoas, a experimentação científica com animais se faz necessária para garantir a segurança e a eficácia de medicamentos e procedimentos médicos antes que eles sejam aplicados nos seres humanos.” (A11)

“[...] não podemos deixar passar despercebido as diversas evoluções que tiveram, que de certa forma beneficiou a sociedade, entretanto, os métodos utilizados e aplicados nos animais, como também a falta de diretrizes, acabou sendo algo preocupante no que diz respeito ao uso da vida desses animais.” (A14)

“Em experimentações científicas geralmente utilizam-se camundongos para realizar vários testes de vacinas e medicamentos e eu vejo que esses camundongos estão se sacrificando em nome da ciência ou do bem maior para a sociedade.” (A20)

“As opiniões variam, e existem aqueles que consideram essas experimentações são necessárias para avanços científicos.” (A25)

“A maioria das pessoas que tem conhecimento sobre a utilização de animais em testes para cosméticos não concorda com a utilização de animais para esses fins, porém, quando se trata de experimento para saúde, como avaliar a eficácia de produtos medicinais no tratamento de doenças, a visão é totalmente diferente, como se eles tivessem a obrigação de serem utilizados para salvar a humanidade, ou seja, como se fosse um trabalho para eles.” (A37)

Diversos alunos descreveram o princípio Utilitarista da percepção social e científica do uso de animais em experimentos científicos. O utilitarismo foca na maximização do bem-estar geral dos seres humano. No contexto do uso de animais em experimentos, o utilitarismo considera a prática aceitável se os benefícios obtidos para a sociedade, como avanços científicos e médicos, superarem o sofrimento causado aos animais (SAVULESCU; BIRKS, 2012). Em outras palavras, a ética utilitarista avalia se os resultados positivos da pesquisa justificam os custos e os danos infligidos aos animais, buscando um equilíbrio que maximiza o bem-estar geral e minimiza os danos.

A caracterização do princípio da não maleficência - obrigação de não causar danos intencionais aos seres vivos e busca por evitar sofrimento desnecessário e garantir que qualquer uso de animais em pesquisas ou testes seja justificado por benefícios significativos – tem intrínseca relação com o utilitarismo.

A caracterização do princípio da não maleficência, que implica a obrigação de não causar danos intencionais a seres vivos e a busca por evitar sofrimento desnecessário, está intrinsecamente relacionada ao utilitarismo, pois este último avalia a moralidade das ações com base em suas consequências e no bem-estar geral. Essa relação é especialmente evidente nas obras de Peter Singer, onde a ética utilitarista fundamenta a não maleficência, sustentando que a proteção dos animais deve ser considerada em termos de suas consequências para o bem-estar coletivo (BUCKLE, 2005).

Ao reconhecer que o uso de animais em experimentos pode ser justificado se os benefícios para a sociedade superarem os danos aos animais, os alunos estão aplicando um raciocínio ético complexo. Isso mostra que eles conseguem contextualizar a prática dentro de um quadro ético mais amplo. Além disso, há uma inclinação interessante dos alunos em não condicionarem o utilitarismo à não maleficência. Esse último fato será melhor explanado no tópico *Direitos Humanos x Direitos dos Animais*.

Outro grupo de alunos reforçou que é possível que parte da sociedade realmente não tenha conhecimento da utilização de animais em experimentações científicas ou como esse processo ocorre de fato. Os alunos exaltaram a importância de meios de conscientização pública com foco em passar a informação sobre testes em animais nas experimentações científicas como forma de aumentar a transparência e educar a população sobre esses procedimentos

“Suponho que uma parte dessas pessoas se importam com esses animais e outras nem tanto, um fator para isso é a ignorância em não saber sobre o impacto de fato que o humano causa.” (A5)

“[...] O consumidor médio não está ciente do sofrimento infligido aos animais [...]. A conscientização pública é o primeiro passo para mudanças significativas nesse setor.” (A8)

“Elas se importam, sim, só não sabem os métodos e como.” (A17)

“Muitas vezes, o processo é invisível para os consumidores.” (A23)

Muitos alunos reforçaram que conhecem meios alternativos à experimentação animal e indicaram que esses métodos devem ser preferidos e sua possibilidade deve também ser apresentada para a sociedade:

“Atualmente é possível realizar teste sem o uso de animais, mas ainda há empresas que ainda mantem práticas com animais.” (A13)

É fundamental observar que os alunos não julgam as pessoas que desconhecem essas questões; em vez disso, reconhecem que a falta de informação é o principal problema. Na bioética, é essencial que o estudo de questões e dilemas éticos não gere um senso de superioridade entre os alunos em relação àqueles que não têm acesso a esse tipo de informação.

Houve ainda um trecho que apresenta uma percepção comum na sociedade, onde indivíduos acreditam que suas ações pessoais têm um impacto limitado e que mudanças em nível individual não são capazes de transformar a situação global:

“Grande parte da sociedade tem conhecimento, mas não faz muita questão de defender a bandeira ou ao menos de contribuir na conscientização a qualquer escala que seja, e isso se dá devido aquela velha e antiga visão de “não mudará muita coisa em sua vida.” (A7)

Esse sentimento de que "não mudará muita coisa em sua vida" reflete uma crença de que o esforço pessoal pode ser insuficiente para provocar mudanças significativas. Como resultado, muitos podem se sentir desmotivados a defender causas ou contribuir para a conscientização, acreditando que sua participação não fará uma diferença substancial. Quando as pessoas acreditam que suas ações individuais são insuficientes para provocar mudanças significativas, isso pode levar à apatia, à falta de engajamento e a uma menor disposição para adotar comportamentos éticos ou participar ativamente em causas relacionadas à bioética.

Neste sentido, é importante retornar à gênese da bioética que é impulsionada a partir de movimentos sociais como o movimento de direitos civis, o feminismo, e os movimentos de defesa dos direitos dos animais (BAYER; FAIRCHILD, 2004). Esses movimentos questionaram práticas estabelecidas e pressionaram por mudanças na forma como a sociedade lidava com questões de justiça, igualdade, e respeito à vida. O próprio nascimento da bioética é um exemplo da força popular e no interesse do cidadão em transformar a sociedade.

A bioética deve ser vista como uma ferramenta poderosa para formar alunos como cidadãos transformadores da realidade social motivados a participar ativamente na sociedade, seja através de advocacy, engajamento comunitário, ou desenvolvimento de projetos que promovam mudanças sociais positivas (CANDAU, 1999). Essa perspectiva de função educativa permite dirimir a sensação de impotência ou pouco valorativa de que uma única pessoa ou pequenas atitudes não podem mudar a sociedade.

Preferências Pessoais de Consumo e Escolhas Éticas

A pergunta “*Você procura consumir produtos que não utilizam animais em testes? Por quê?*” buscou verificar se os alunos praticam comportamentos éticos diferenciados dentro da perspectiva de não consumir produtos que utilizam testes em animais.

As respostas variaram muito no sentido de parte indicar o consumo apenas de produtos que não realizam experimentos em animais e parte que realizar o consumo consciente, porém com certo desconforto:

“Procuro consumir produtos que não utilizam animais em testes, pois acredito que temos o dever moral de evitar o sofrimento desnecessário dos animais sempre que possível.” (A2)

“Procuro sim, o impacto na indústria pode não ser grande, entretanto, tento manter minha consciência limpa não participando desses procedimentos indiretamente.” (A5)

“Em particular, como futura cientista sempre procuro incentivar as pessoas ao meu redor a lerem os rótulos e não comprarem certos produtos que compactuam com este tipo de prática, pois já existem no mercado alternativas que podem e devem ser utilizadas.” (A6)

“Posso dizer que, de fato, nunca dei atenção a essa questão, e essa deve ser a realidade de grande parte das pessoas.” (A7)

“Atualmente utilizo vários produtos Cruelty Free, mas ainda faço uso de outros que não adotam essa causa.” (A18)

“Optar por produtos Cruelty Free é uma forma de alinhar minhas ações com meus valores éticos.” (A19)

“Sempre procuro comprar produtos veganos, que tem menos impactos para os animais.” (A32)

O uso cada vez mais frequente e facilitado, inclusive mais acessível monetariamente, de produtos que não utilizam animais em testes traduz os anos de debate social sobre bioética e bem-estar animal. Esse movimento reflete uma crescente conscientização e demanda por alternativas que respeitem os direitos dos animais, impulsionada por campanhas de ativistas, avanços científicos em métodos de teste alternativos, desenvolvimento sustentável e mudanças nas regulamentações legais (DA SILVA, 2020; MENDONÇA et al. 2023).

É interessante notar que nem todos os alunos responderam essa pergunta. Esse fato pode estar relacionado a uma variedade de fatores, incluindo vergonha e medo de julgamento. Os alunos podem sentir constrangimento ao expressar opiniões pessoais que diferem das expectativas sociais ou acadêmicas, especialmente se temem que suas respostas possam ser vistas como inadequadas ou não alinhadas com as normas esperadas em um contexto acadêmico. Alunos de biologia, que

possuem um conhecimento mais aprofundado sobre o uso de animais em testes e suas implicações, podem se sentir mais críticos ou preocupados com a forma como suas respostas serão interpretadas, o que pode levar à hesitação em compartilhar suas opiniões.

Cabe o professor reconhecer os fatores elencados acima e evitar que a disciplina seja percebida como um ambiente de julgamento ou repressão, mas sim como um espaço seguro para o diálogo aberto e a exploração de ideias (GUILLEMIN et al. 2009; GUILLEMIN; GILLAM, 2015; MUHAIMIN et al. 2019). O professor deve enfatizar que a bioética, assim como outras disciplinas, valoriza a diversidade de opiniões e o pensamento crítico.

Direitos Humanos x Direitos dos Animais

A pergunta “*O ser humano tem direito sobre os outros animais? Os animais têm algum direito?*” teve por objetivo conhecer a compreensão dos alunos sobre as noções de direitos humanos e direitos animais, incentivando os alunos a refletirem as diferentes perspectivas sobre a propriedade e os direitos dos animais.

A maioria dos alunos indicou acreditar que animais e humanos possuem direitos, e que inclusive o homem tem o dever de cuidar do bem-estar dos animais:

“O ser humano tem direito sobre outros animais, para a preservação e conservação, fazendo com que os animais tenham uma boa vida e que consigam se perpetuar ao longo dos séculos.” (A1)

“Considero que os animais têm o direito fundamental de não serem submetidos a crueldade em nome da ciência ou do progresso humano.” (A2)

“Algumas pessoas diriam que sim, inclusive citando a racionalidade ou se pondo como superior aos animais. Os animais tem os direitos de viverem bem em seus ambientes tendo recursos e não sofrendo com impactos humanos.” (A5)

“Assim como todo ser vivo que pisa nesta terra os animais devem ter direito sobre sua vida, os seres humanos não devem escolher o sofrimento deles em benefício próprio.” (A6)

“Atualmente, ainda se vê muitos maus-tratos a animais domésticos. Por exemplo, os numerosos maus-tratos a cavalos que acontecem durante a cavalgada. Isso ocorre devido à visão da maioria da nossa sociedade de que os prazeres humanos estão à frente de tudo, então esses animais podem ser “cobaias” para proporcionar prazer cultural. Aqui, essa visão aparece quando surge o discurso de que os animais são “essenciais” para avanços que, parando um pouco para refletir, serão exclusivamente úteis para nós, e por isso se tem esse interesse.” (A7)

“Essa é uma questão complexa [...]. Embora os seres humanos tenham o poder de tomar decisões sobre outros animais, isso não significa que tenhamos o direito de causar sofrimento desnecessário a eles.” (A9)

“O ser humano tem deveres sobre os animais, o dever de cuidar. Nunca parei para refletir se os animais tem direitos ou não.” (A21)

“Pensar em relação aos direitos dos animais na configuração de sociedade e hierarquia que vivemos é algo complexo. Eticamente, e pensando certo, não deveria haver distinção entre

animais humanos e outros animais. Mas pensando racionalmente, o ser humano em sua arrogância se põe acima dos outros animais, logo exerce poderes sobre eles.” (A29)

Apenas um aluno indicou que os animais não tem direito, porém não ofereceu justificativas mais profundas e, mesmo assim, citou que o bem-estar animal deve ser garantido pelos seres humanos:

“Ao meu ver, não tem. No entanto, é necessário que os humanos protejam e garantam o bem-estar animal, para que eles não sofram, que tenham direito à vida e que deixem de ser utilizados em experimentações científicas.” (A11)

Um único aluno citou que os humanos possuem direito sobre outros animais apenas dentro da perspectiva alimentar:

“Na minha opinião, os seres humanos têm direito no sentido de alimentação, agora para testes com fins lucrativos sou contra.” (A26)

Os relatos acima majoritariamente indicam que os alunos não optam por conceder o uso dos animais em experimentações científicas, ao menos na linha da indústria cosmética, mesmo no âmbito da busca pelo princípio da não maleficência. Em suma, os alunos aparentemente não se satisfazem com a busca pela redução dos efeitos adversos ou indesejáveis dos testes, e almejam o bem-estar total do animal. Isso reflete uma crescente sensibilidade ética em relação ao sofrimento animal, e está, mesmo que inconsciente, influenciada por uma perspectiva de que os animais possuem direitos.

A discussão dos direitos dos animais, em especial quando há comparação do que se entende como direitos humanos, é muito recente e pouco difundida na sociedade (LADWIG, 2023). A visão antropocêntrica, que coloca os seres humanos em um status superior aos animais, domina e influencia a percepção social e reduz a atenção dedicada aos direitos dos animais. Embora existam movimentos e debates, a informação ainda não se encontra estabelecida e carece de consenso no meio acadêmico visto que os impasses entre a harmonia filosófica e jurídica é ainda forte.

Esse tema deve ser abordado com mais frequência na disciplina para estimular o interesse e o engajamento dos alunos em pesquisas e estudos relacionados aos direitos dos animais. Isso pode levar ao desenvolvimento de novas abordagens, metodologias e soluções para problemas éticos e práticos, avançando o campo da bioética e promovendo uma compreensão mais profunda e abrangente das questões.

Ainda dentro desse tópico, alguns alunos refletiram sobre o valor dado a determinados animais em detrimentos a outros:

“Alguns animais são acobertados por leis que o resguarda, mas nem todos possuem esta façanha, o que faz parecer que existe um valor para cada animal, onde muitos possuem mais importância do que outros” (A12)

Há de fato uma crescente e nova discussão sobre animais carismáticos que são beneficiados por serem considerados "adoráveis" em comparação com outras espécies. Pandas, golfinhos e os principais grupos de pets (gatos e cachorros) fazem parte dessa classificação e acabam sendo beneficiados devido ao seu apelo estético e emocional para o público (ALBERT et al. 2018).

A disciplina de bioética deve abordar esse fator visto que faz conexão com estigmatizações e desigualdades na conservação e no tratamento dos animais, e se conecta com a história do uso antiético de indivíduos como cobaias referidos em artigos que realizaram experimentações não

consensuais como “raças inferiores”, “subumanos” e “indivíduos de segunda classe”, uma vez que isso está profundamente relacionado com questões de injustiça, estigmatização, preconceito e discriminação de raça, etnia, gênero e status social (DHAI, 2017).

A Importância da Animação

A pergunta “*Esse tipo de curta tem alguma importância? Qual?*” procurou identificar se os alunos percebem que esse tipo de mídia e proposta podem promover a conscientização sobre questões éticas e sociais, e como esses vídeos podem impactar a percepção pública.

“A importância do curta metragem, é mostrar para as pessoas como um animal é submetido a testes em produtos, evidenciando de perto o sofrimento do coelho.” (A1)

“O curta nos lembra da importância de pressionar as empresas e os governos para que adotem políticas mais éticas em relação aos testes em animais.” (A2)

“Divulgações como essas são essenciais para expor a verdade por trás dos produtos de uso estético, muitas vezes vendidos como “milagroso.” (A3)

“Esse tipo de curta tem uma importância tremenda para que as pessoas possam entender e observar os impactos que o humano pode causar na vida de animais.” (A5)

“O curta-metragem é de extrema importância, porque atua como uma ferramenta poderosa para educar, conscientizar e provocar a reflexão sobre o uso de animais em testes de produtos de beleza.” (A9)

“O curta tem a importância de não deixar ser romantizado o que se passa dentro dos laboratórios, que é o sofrimento e o medo de animais indefesos para satisfação humana.” (A24)

“O curta metragem serve como uma forma de denunciar os maus tratos em animais e acaba por impactar o telespectador com essa realidade, e por causa disso é muito difícil que uma pessoa deixe de refletir sobre as ações da humanidade após assistir o vídeo.” (A26)

“Essa curta-metragem traz um olhar mais consciente para população quanto a uso de produtos de indústria que faz testes em animais, para que se possa consumir menos dessas empresas como consequência que essas empresas sejam forçadas a tomar uma nova postura, e também que se possa cobrar mais dessas empresas.” (A33)

“Este tipo de documentário tem uma tamanha importância, pois através de muitos desses, a sociedade pode se impor e saber muito mais sobre esse assunto que é de um tamanho polêmico.” (A34)

Os relatos acima confirmam a importância desse tipo de produto midiático e conteúdo informativo. A animação é um exemplo de uso de mídias e recursos populares para repassar informações de interesse público a partir de uma proposta de divulgação direcionada à sociedade com uma linguagem simples, clara, curta e direta. Esse vídeo é uma forma de divulgação científica aliada à popularização da ciência utilizando ferramentas de comunicação modernas e envolventes para educar e informar o público, promovendo uma maior compreensão e apreciação das questões científicas e éticas em discussão.

Projetos extensionistas e propostas de divulgação científica e popularização da ciência a partir de temas menos conhecidos da bioética (como neuroética, substituição de órgãos com

impressão 3D, seleção fenotípica de embriões, etc.) são ainda escassos e podem ser desenvolvidos no âmbito da disciplina como forma de aumentar o compartilhamento de informações e do alcance científico da bioética para a comunidade geral.

A Mensagem da Animação

A pergunta “Qual a principal mensagem do curta?” quis evidenciar se o objetivo da animação foi alcançado e complementa o questionamento anterior.

“Sua principal mensagem é clara: os animais não devem ser sacrificados em nome da beleza ou do avanço científico.” (A2)

“O curta deixa uma mensagem que nos impõem consciência. De fatos, temos que estar aptos a ajudar animais indefesos e procurarmos soluções mais viáveis na produção de cosméticos e fármacos.” (A5)

“Sua principal mensagem é pensar que em nosso benefício o sofrimento deles é gerado e eles não possuem benefício algum, pelo contrário, só sofrimento. O coelho ainda tenta justificar, mas não consegue. Pois é algo que só traz dor e tristeza em seus corpos.” (A6)

“A principal mensagem [...] pode ser um apelo à compaixão, à reflexão sobre nossas escolhas como sociedade e à busca de alternativas éticas.” (A22)

“O curta também traz uma mensagem de observar o que consumimos, porque enquanto tiver consumidores terá produtores. É um pedido de ajuda para nos conscientizarmos sobre nossas escolhas, tendo em vista, que tem seres sofrendo por trás delas.” (A24)

“A mensagem que o curta leva é a de que os animais também sentem o mesmo que os seres humanos e que, apesar de serem animais, não devem ser tratados de forma indigna apenas porque é mais conveniente para o ser humano usá-los como cobaias.” (A28)

“O curta passa a mensagem que nenhum animal deve morrer em nome da beleza.” (A31)

Validação da Proposta Didática

A pergunta “O curta gerou algum efeito/sentimento/mudança de opinião em você?” foi confeccionada para ser a questão de validação da proposta do uso da animação no ensino de bioética. Ela permitiu avaliar se a animação conseguiu provocar uma resposta significativa nos alunos, essencial para a compreensão de temas éticos e morais. Além disso, a pergunta busca identificar se o curta foi capaz de influenciar ou alterar as opiniões dos alunos sobre questões relacionadas à bioética, como o uso de animais em testes e experimentações.

“Em mim, gerou um sentimento de tristeza, devido os efeitos que o coelho Ralph gerou a cada novo teste, e sabendo que após a morte dele, ele vai ser substituído por outro, é assim por diante.” (A1)

“O curta reforçou minha convicção de que devemos fazer escolhas éticas como consumidores e defender os direitos dos animais. E "Salve o Ralph" nos lembra de nossa responsabilidade coletiva de proteger e respeitar todas as formas de vida em nosso planeta.” (A2)

“Quando assisti o vídeo me despertou ainda mais o sentimento de amor e empatia por esses seres inocentes que não merecem passar por nenhum tipo de sofrimento. É fundamental que continuemos a divulgar mais vídeos como os do "Ralph" para chegar em mais pessoas e que essas se conscientizem e ajam para dar um basta a esses testes.” (A3)

“O curta de fato gerou um sentimento de tristeza em mim, principalmente por saber que isso pode estar acontecendo em escalas gigantescas.” (A5)

“Desde o dia que me dispus a assistir este vídeo reflito não só sobre o uso em testes de cosméticos, mas também sobre o tráfico de animais para a produção de roupas, bolsas e calçados que apesar de serem proibidas ainda existem em alguns países.” (A6)

“Eu já havia assistido a esse curta, mas reassisti com o mesmo interesse, ou até mais que a primeira vez. O que me permitiu refletir sobre toda essa situação, gerando também um sentimento de empatia pelo Ralph, mas também culpa e desgosto por contribuir para a continuidade dessas testagens, consumindo e não sendo atenção para com esse assunto. Diante disso, posso dizer que esse momento formativo que a disciplina de bioética nos permitiu influenciará em reflexões e discussões acerca desse assunto entre os alunos e demais pessoas.” (A7)

“Reforçou minha convicção de que a sociedade precisa se esforçar para encontrar alternativas éticas e livres de crueldade. Também me incentivou em buscar produtos que não envolvam testes em animais e em apoiar empresas que adotam práticas mais responsáveis.” (A9)

“Esse curta gerou em mim uma maior compreensão em relação ao uso de animais em testes de produtos, e evidenciou o descaso com a vida de animais, e me incentivou a fazer escolhas mais conscientes em relação aos produtos que consumo.” (A10)

“Este vídeo poderia ser apresentado nas unidades escolares com foco no ensino fundamental e médio, a fim de que se desenvolva, adultos conscientes.” (A12)

“Ao assistir o vídeo novamente (já tinha assistido antes), me fez lembrar novamente do que os animais passam, e também como eu já tinha esquecido o assunto, pelo simples fato de não ter escutado mais nenhum indivíduo abordar o assunto, por isso é importante, sempre falarem sobre isso.” (A15)

“Este curta gerou o sentimento e fez com que a minha opinião mudasse desde então. Ficarei na observância de dos rótulos dos produtos para saber como são feitos os testes, todo o processo, para que através do consumismo a gente não venha a estar contribuindo com essa prática macabra.” (A17)

“O curta me fez refletir sobre a dificuldade de tomar decisões que nos forcem a sair da zona de conforto, de abrir mão do que é mais fácil, e pensar como o sofrimento animal ou humano é justificado em razão do lucro.” (A18)

“Reforçou minha crença na importância de escolher produtos Cruelty Free e me motivou a compartilhar informações sobre o assunto com outras pessoas. No geral, o curta serviu como um lembrete poderoso de que a indústria de beleza precisa evoluir em direção a práticas mais éticas, e que os consumidores têm um papel fundamental nessa transformação.” (A19)

“Irei mostrar esse vídeo pra todos da minha família, tentar informar a sujeira que é muitas dessas empresas famosas de produtos cosméticos e como eles fazem para fabricar seus produtos.” (A27)

“Reforçou-se o meu sentimento de ser contra e não utilizar/comprar produtos de indústrias e fábricas que usam esses métodos, com a possível possibilidade de utilizar outros meios competentes e mais responsáveis.” (A35)

Os relatos permitem validar a proposta didática confirmando que a animação “Save Ralph” é uma ferramenta educacional relevante e eficaz, ajudando a atingir os objetivos de ensino e facilitando a abordagem pedagógica para melhorar a sensibilização e a educação em bioética.

A abordagem prática da bioética ainda é um desafio, pois envolve a aplicação de princípios éticos complexos a situações concretas e variadas, e para alunos que não atuam diretamente com áreas da saúde ou com a experimentação científica com seres humanos e animais, as aulas acabam sendo muito teóricas e abstratas. Utilizar ferramentas como a animação proposta no presente estudo permite que as aulas sejam diferenciadas, mais compreensíveis, proporcionam a reflexão discente e é um procedimento de baixo custo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação dessa proposta revelou-se um recurso didático efetivo e que permitiu o desenvolvimento e a construção de reflexão discente e argumentações críticas sobre temas da bioética. Tal proposta é acessível a partir da utilização de poucos recursos e podendo ser adaptado de acordo com a disponibilização dos recursos (como acesso à internet e a plataformas online). A replicabilidade da proposta é elevada e pode ser complementada com outras propostas.

A coleta de relatos críticos permite que o professor realize avaliações sobre a necessidade de outras ou diferentes abordagens teóricas, complementações de informações, lacunas e identificação de dificuldades de compreensão do conteúdo. Além do relato poder ser utilizado para ajustes no planejamento pedagógico, o mesmo pode ser considerado como proposta avaliativa.

Estudos bioéticos voltados para a construção de sequências e propostas didáticas no ensino da disciplina são fundamentais, pois oferecem uma base diversificada e atualizada para integrar temas éticos no currículo de maneira estruturada e significativa. Esses estudos ajudam a desenvolver estratégias pedagógicas que não apenas transmitem conhecimentos teóricos, mas também promovem a reflexão crítica, a empatia e a tomada de decisões informadas entre os alunos.

REFERÊNCIAS

- Albert, C.; Luque, G. M.; Courchamp, F. (2018). "The twenty most charismatic species". *PLOS ONE*. 13(7): e0199149. doi:10.1371/journal.pone.0199149.
- Andoh, C. (2013). Bioethics education in Africa: still complex challenges. *Open Journal of Philosophy*, 3:507–516. doi: 10.4236/ojpp.2013.34073.
- Árnason, V. (2015). Toward critical bioethics. *Camb Q Healthc Ethics*. Apr;24(2):154-64. doi: 10.1017/S0963180114000462. PMID: 25719351.
- Barrett, L. A. (2019). Tuskegee Syphilis Study of 1932-1973 and the Rise of Bioethics as Shown through Government Documents and Actions. *Documents to the People*, 47(4):11-16.
- Bateson, P. (1992). Do animals feel pain? *New Scientist*, 134:30–33.

- Bayer, R.; Fairchild, A. L. (2004). The Genesis of Public Health Ethics. *Bioethics*, 18(6):473–492. doi:10.1111/j.1467-8519.2004.00412.x
- Brønstad, A.; Newcomer, C. E.; Decelle, T.; Everitt, J. I.; Guillen, J., Laber, K. (2016). Current concepts of Harm-Benefit Analysis of Animal Experiments - Report from the AALAS-FELASA Working Group on Harm-Benefit Analysis - Part 1. *Lab Animal*, Jun;50(1 Suppl):1-20. doi: 10.1177/0023677216642398.
- Buckle S. (2005). Peter Singer's argument for utilitarianism. *Theoretical Medicine and Bioethics*. 26(3):175-94. doi: 10.1007/s11017-005-3976-x.
- Candau, V. M.; Sacavino, S. B.; Marandino, M.; Barbosa, M. F.; Maciel, A. (1999). *Oficinas pedagógicas de direitos humanos*. 3 ed. Petrópolis: Vozes.
- Chadwick, R.; Schuklenk, U. (2021). *This is bioethics. An introduction*. New Jersey: Wiley Blackwell, p. 53.
- Cohen, I. G. (2023). What Should ChatGPT Mean for Bioethics? *The American Journal of Bioethics*, 23(10):8-16. <https://doi.org/10.1080/15265161.2023.2233357>
- Da Silva, A. R. A. F. (2020). *A influência das práticas cruelty-free na intenção de compra de cosméticos*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Direção Comercial e Marketing. Instituto Superior de Administração e Gestão, Porto.
- Dhai, A. (2017). Exploitation of the vulnerable in research: Responses to lessons learnt in history. *South African Medical Journal*, May 24;107(6):472-474. doi: 10.7196/SAMJ.2017.v107i6.12437
- Fernandes, A. K. (2011). Toward a culture of humanism: A proposal for the future of bioethics education in medicine. *Medical Science Educator*. 21(3):236–239. doi: 10.1007/BF03341713
- Foëx, B. A. (2007). The ethics of animal experimentation. *Emergency Medicine Journal*. Nov;24(11):750-1. doi: 10.1136/emj.2007.050146.
- Guillemin, M.; Gillam, L. (2015). Emotions, narratives, and ethical mindfulness. *Academic Medicine*. 90(6):726–731. doi: 10.1097/ACM.0000000000000709.
- Guillemin, M.; McDougall, R.; Gillam, L. (2009). Developing “ethical mindfulness” in continuing professional development in healthcare: use of a personal narrative approach. *Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics*. 18(2):197–208. doi: 10.1017/S096318010909032X
- Humane Society International. (2021). *How you can help save Ralph. Heartbreaking film illustrates the need to end cosmetics testing on animals*. Disponível em: <https://www.hsi.org/news-resources/how-you-can-help-save-ralph/>. Acesso em 15 de agosto de 2024.
- Kovacs, H. M. (2003). Humanização do Ensino. In: Molina A., Albuquerque, M. C., Dias, E. *Bioética e humanização: reflexões e vivência*. Recife: Edupe; 2003.
- Ladwig B. (2023). Do Animals Have Rights? *Animals (Basel)*. Mar 31;13(7):1220. doi: 10.3390/ani13071220.
- Lopes, J. A. (2014). Bioethics – a brief history: from the Nuremberg code (1947) to the Belmont report (1979). *Revista Médica de Minas Gerais*, 24(2):253-264.
- Macer, D. (2008). *Moral games for teaching bioethics*. UNESCO Chair in Bioethics, Haifa, Israel.

Mendonça, B. da M. R.; Alves, P. E.; Santos, E. P. dos. (2023). Green Cosmetics: bibliographic review about the sustainable trend in cosmetics development. *Research, Society and Development*, 12(2):e4212239888. doi: 10.33448/rsd-v12i2.39888.

Muhaimin, A.; Willems, D. L.; Utarini, A.; Hoogsteyns, M. (2019). What do students perceive as ethical problems? A comparative study of dutch and indonesian medical students in clinical training. *Asian Bioethics Review*, Nov 27;11(4):391-408. doi: 10.1007/s41649-019-00101-6

Ngan, O. M. Y.; Sim, J. H. (2021). Evolution of bioethics education in the medical programme: a tale of two medical schools. *International Journal of Ethics Education*, 6(1):37–50. doi: 10.1007/s40889-020-00112-0.

Oliveira, W. F.; Pereira, C. D. (2020). A relação entre o princípio da não maleficência e o utilitarismo na ética de Peter Singer”. *Aufklärung: Journal of Philosophy*, 7(3):111–132.

Salvatierra, L. (2023). Aqueles que abandonam Omelas: abordagem prática da teoria utilitarista da bioética através do conto de Ursula K. Le Guin. *Experiências em Ensino de Ciências*, 18(3):77-90.

Savulescu, J.; Birks, D. (2012). Bioethics: Utilitarianism. In: *Encyclopedia of Life Sciences*. John Wiley & Sons, Ltd: Chichester. doi: 10.1002/9780470015902.a0005891.pub2

Stafleu, F. R.; Tramper, R.; Vorstenbosch, J.; Joles, J. A. (1999). The ethical acceptability of animal experiments: a proposal for a system to support decision-making. *Lab Animal*, 33:295–303.

Voipio, H-M.; Kaliste, E.; Hirsjärvi, P.; Nevalainen, T.; Ritskes-Hoitinga, M. (2004). Nordic–European workshop on ethical evaluation of animal experiments. *Scandinavian Journal of Laboratory Animal Science*, 31:251–267.

Warmling, C. M.; Pires, F. S.; Baldisserotto, J.; Levesque, M. (2016). Ensino da bioética: avaliação de um objeto virtual de aprendizagem. *Revista Bioética*, 24(3):503–514. doi: 10.1590/1983-80422016243150